

MEMORIAL DA GERAÇÃO PIAUIENSE DE 1945

Francílio DE AMORIM DOS SANTOS (1); Hugo LENES MENEZES (2); Halan kardeck FERREIRA SILVA (3)

(1) Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí – CEFET-PI, Endereço: Quadra-L Casa-32 - Novo Horizonte / Teresina-PI / CEP: 64.079.010, Fone: 0 XX 86 3236 3976 / 0 XX 86 8833 9560, e-mail: franciliocoriolis@oi.com.br

(2) Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí – CEFET-PI, , e-mail: menezes@cefetpi.br

(3) Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí – CEFET-PI, e-mail: halan@cefetpi.br

RESUMO

A literatura no Brasil vem se desenvolvendo desde a colonização, e por um longo tempo acompanhou o modelo literário europeu. Com o Movimento Modernista de 1922 há uma significativa modificação no formalismo padrão. Procura-se agora uma cultura e uma arte tipicamente brasileiras. No Piauí, distante do eixo de produção literária, Rio - São Paulo, os reflexos desse Movimento não despontam em tempo hábil, ficando assim o modelo literário preso a uma literatura popular. Em solo piauiense, após o ano de 1945, cogita-se uma ruptura com a tradição da literatura. No entanto, não buscando diretamente o modelo Modernista, mas o Neo-Formalismo. Este trabalho tem como objetivo elencar, transcrever e organizar numa publicação, todo o registro documental da Geração de 1945 no Piauí, registro esse que se acha, em grande parte, em jornais e periódicos da época e está em vias de se perder definitivamente, caso não sejam tomadas providências para salvar tão precioso acervo memorialístico do Estado do Piauí. O primeiro passo para fazer, a compilação desses documentos, foi a identificação do local onde cada arquivo se encontrava, seguindo-se a marcação das páginas. Localizados os arquivos, seguiu-se a transcrição, manualmente, dos jornais para um caderno. Terminada essa etapa, os arquivos foram organizados e digitados. A transcrição desses arquivos evitou que os mesmos viessem a se perder nos livros nos quais foram encontrados, livros estes que estão, em sua grande maioria, em péssimo estado de conservação, pois a umidade e o próprio tempo pouco a pouco foram desgastando as páginas, colocando em risco tal patrimônio literário.

Palavras-chave: Geração de 1945, acervo memorialístico, transcrição.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como escopo elencar e transcrever todo o registro documental da Geração de 1945 no Piauí, registro esse que se acha, em grande parte, em jornais e periódicos da época e está em vias de se perder definitivamente, caso não sejam tomadas providências urgentes para salvar tão precioso acervo memorialístico do nosso Estado, esquecido no Arquivo Público do Piauí (Casa Anísio Brito). É também objetivo desta pesquisa-compilamento, disponibilizar, aos estudantes, professores e pesquisadores, todos os documentos relativos à Geração de 1945 no Piauí, enriquecendo, assim, o acervo bibliográfico do Estado, promovendo uma ampla discussão sobre os mais variados aspectos da Geração de 1945: literário, econômico, político, filosófico e histórico, assim como estimular a pesquisa sobre temas piauienses.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde o início da nossa colonização, vem se formando a literatura brasileira, ainda que, de imediato, não se possa falar numa literatura com molde genuinamente nacional, posto que, durante um longo período, as manifestações literárias no Brasil seguem o modelo da literatura européia, especialmente, a portuguesa, a francesa e a espanhola. Somente com o romantismo é que se cogita uma literatura de cunho nacionalista. Entretanto, se o ambiente temático passa a ser a *terra brasilis*, a estrutura literária dos textos continua presa, salvo raras exceções, ao padrão alienígena.

Em 1922, o Movimento Modernista de Vanguarda procura engendrar no Brasil uma literatura e uma arte, de modo geral, com feições tipicamente nacionais. Elimina-se o formalismo padrão e busca-se a língua, a cultura e os matizes brasileiros. A ressonância do Modernismo expande-se por todos os recantos do Brasil e, após a fase inicial, desdobra-se em expressões literárias diversas, tanto na prosa quanto no verso, sobre o qual podemos falar, em princípio, no poema piada da fase destrutiva até, por exemplo, a literatura social de 1930, mais conhecida entre nós como o Romance de 30. Também as artes plásticas e a música refletem o nacionalismo propagado pelos modernistas.

No ano de 1945, surge no Brasil como que uma contra-reforma, ou uma liberação da arte moderna no que diz respeito ao desapego das formas rígidas e dos cânones da arte pela arte. Essa reação é denominada, pelo poeta Domingos Carvalho da Silva, Geração de 1945. Nesse instante, é cessado o diálogo com os modernistas de 1922. A partir daí, abre-se um canal com o formal, não exatamente nos moldes do Parnasianismo de fins do século XIX – mas bem próximo, digamos dele. Prima-se, na literatura, pelo artesanato da escrita, cujo exemplo lapidar encontra-se no poeta João Cabral de Melo Neto, que reprova a redução que os adeptos da teoria da inspiração fazem da composição poética ao exercício puro e simples da função expressiva ou emotiva da linguagem, ou, noutra formulação, o que é condenado é a confusão que tais adeptos fazem entre a poeticidade e a literariedade, que está centrada na mensagem, e a emotividade, que está centrada no emissor, ou no *eu*.

Todavia, o poeta – *engenheiro* julga acertado que a *criação inegavelmente é individual e dificilmente poderia ser coletiva. Mas é individual como Lope de Vega escrevendo seu teatro e seu romanceiro, de aldeia em aldeia de Espanha, em viagem com seus comediantes e profundamente identificado com seu público* (MELO NETO, 1982.p.395). Noutras palavras, o *geômetra da poesia* acata a técnica funcional, a *criação absoluta, em que as exigências e as vicissitudes do trabalho são o único criador da obra de arte* (*Ibidem*. p.395), bem como acata a atitude de o artista intelectual mostrar o belo naquilo que todos vêem e não se referir a uma beleza que só ele pode captar.

No Piauí, distante do eixo Rio - São Paulo, onde despontam os acontecimentos literários, não há, em tempo hábil, reflexos consideráveis do Movimento Modernista de 1922, ou de quaisquer de seus desdobramentos. Os reflexos culturais do eixo Rio - São Paulo chegam ao Piauí com irregularidade e atraso. Por essa razão, a literatura produzida em terras piauienses mantém-se presa aos modelos de antanho ou ao viés da literatura popular, com forte acento no comezinho, no pitoresco da província.

Em solo piauiense, após o ano de 1945, no âmbito da geração mais jovem, cogita-se uma ruptura com a tradição da literatura e faz-se um vínculo com os movimentos literários do sul do país. Por incrível que pareça, a geração mais nova, especificamente o grupo ligado a O. G. de Carvalho, H. Dobal e M. Paulo Nunes, não busca diretamente o ideário modernista de 1922, mas o Neo-Formalismo de 1945. a exceção é H. Dobal, que, acompanhando o Simbolismo e Modernismo inglês, escreve uma poesia e uma prosa fora dos cânones de 1945. Em síntese, com a Geração Piauiense de 1945, vem a lume, de uma só vez, o Modernismo e o Neo-Formalismo de 1945.

3. METODOLOGIA

- A priori foi identificada a localização dos arquivos, sendo marcadas as páginas para posteriormente serem transcritos;
- Após a localização dos arquivos foi feita a transcrição, ou seja, escrito manualmente dos jornais para um caderno;
- Com todos os arquivos transcritos avançou-se para a etapa seguinte, a de organização, por ordem cronológica, e digitação dos mesmos.

4. RESULTADOS

Foram transcritos e digitados os arquivos abaixo discriminados:

4.1. Jornal “O DIA”

- Desafio aos “escritores”. 14 de abril de 1957. Págs. 4 e 6.
- Não é brinquedo. 21 de abril de 1957. Págs. 3 e 6.
- Estarei vigilante. 7 de maio de 1957. Pág. 6.
- “Mestre” Júlio. 12 de maio de 1957. Págs. 3 e 6.
- Ponto e virgula. 19 de maio de 1957. Págs. 2 e 6.
- Inteligência oral? 14 de julho de 1957. Pág. 3.
- Etnologia, ciência de Gobineau. 18 de julho de 1957. Pág. 5.
- A geração HP assalta a filosofia. 21 de julho de 1957. Pág. 4.
- Estarei vigilante. 7 de maio de 1957. Pág. 6.

4.2. Jornal “Do Piauí”

- Amor e morte. 3 de março de 1957. Pág. 8.
- Conversa final. 12 de maio de 1957. Pág. 3.
- E não é ficção, mestre Orlando Geraldo. 4 de agosto de 1957. Pág.3.
- Orlando, <<Ulisses>> e gramática. 11 de agosto de 1957. Págs.1 e 7.
- Orlando no país da gramática. 18 de agosto de 1957. Págs. 5 e 7.
- Orlando, o cru. 25 de agosto de 1957. Pág. 10.
- Uma campanha alegre ao Bei de Tunis, senhores. 29 de agosto de 1957. Pág. 8.
- Orlando mais que perfeito. 1 de setembro de 1957. Pág. 3.
- Aventuras de dom Donzel. 1 de setembro de 1957. Pág. 8.
- Pobre Ulisses. 5 de setembro de 1957. Pág. 7.
- Orlando quebra-louças. 8 de setembro de 1957. Págs. 3 e 4.
- Ulisses – Gênero feminino. 12 de setembro de 1957. Págs. 3 e 7.
- Orlando, o truão e o livro das fitas. 15 de setembro de 1957. Pág. 3.
- Orlando em pandarecos. 22 de setembro de 1957. Págs. 3 e 8.
- Ulisses, o baú e outras preciosidades. 3 de outubro de 1957. Pág. 8.
- Orlando mestre-escola. 6 de outubro de 1957. Pág. 7.

- Orlando furioso. 17 de outubro de 1957. Págs. 1 e 8.
- Orlando e as inundações. 20 de outubro de 1957. Pág. 6.

4.3. Jornal “O Piauí”

- Castro Alves – poeta dos tempos presentes. 11 de março de 1947. Págs. 1 e 4.
- Castro Alves e a paisagem. 11 de março de 1947. Pág. 4.
- Lembrança da Arcádia. 9 de julho de 1949. Pág. 3.
- Prosaicos e cabotinos. 12 de julho de 1949. Pág. 3.
- Ferreira Gullar. 14 de julho de 1949. Pág. 3.
- Revelações da Balaiada. 21 de julho de 1949. Pág. 3.
- Edison Régis, Dobal e eu. 4 de agosto de 1949. Pág. 3.
- Impressões. 25 de agosto de 1949. Pág. 3.
- O moral na arte. 1 de setembro de 1949. Pág. 3.
- A vez do Piauí. 29 de dezembro de 1949. Pág. 3.
- Eleições na A.B.D.E. 14 de março de 1950. Pág. 3.

5. CONCLUSÃO

A meta final do projeto intitulado “Memorial da Geração Piauiense de 1945” foi obtida, pois os resultados alcançaram as metas traçadas, de forma que todos os arquivos a serem transcritos o foram. Em outras palavras, a pesquisa que tinha como cunho científico encontrar arquivos, de autores da Literatura Piauiense da Geração de 1945, transcrevê-los e organizá-los foi cumprida, à medida que todas as etapas do projeto foram desenvolvidas de forma consoante ao proposto no cronograma.

É de importância também citar que a transcrição desses arquivos evitou que os mesmos viessem a se perder nos livros nos quais foram encontrados, livros estes que estão, em sua grande maioria, em péssimo estado de conservação, pois a umidade e o próprio tempo pouco a pouco foram desgastando as páginas, colocando em risco tal patrimônio literário.

Em posse de dados de tal relevância para a literatura piauiense e brasileira, e porque não citar internacional, orientando, orientador e co-orientador, tem como projeto futuro publicar os dados (arquivos) coletados na forma de artigos científicos e de um livro.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JAKOBSON, Roman. “Linguística e Poética”. In: *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1969.

MELO NETO, João Cabral de. “Poesia e Composição – A Inspiração e o Trabalho de Arte”. In: TELES, Gilberto Mendonça (Org.). *Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1982.

NETO, Adrião. *Literatura Piauiense para Estudantes*. Teresina. FUNDABI, 2003.

SANTANA, R. N. Monteiro de (Org.). *Apontamentos para a História Cultural do Piauí*. Teresina: Geração 70, 1999.

SILVA, Halan Kardeck F. *As Formas Incompletas: Apontamentos para uma Biografia*. Teresina: Dom Barreto e Oficina da Palavra, 2005.